

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****A EQUOTERAPIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA****Autor(es)**

LUANA MAYRA SANTINI PEREIRA

Orientador(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

1. Introdução

Este artigo está baseado no trabalho de conclusão de curso em Educação Física em forma de monografia, que está em andamento. Desde criança a curiosidade sobre como o corpo humano funcionava foi despertando o interesse sobre os assuntos relacionados a ele. Com o passar dos anos, o interesse e a vontade em conhecer e trabalhar na área da saúde com assuntos ligados à manutenção, prevenção e tratamento do corpo humano. Portanto, começamos a ter o contato com trabalhos científicos, como livros de medicina, filmes de cirurgias ortopédicas, slides de anatomia humana, ossos artificiais, entre outros.

Durante a formação em Educação Física foram vistos alguns estudos os quais proporcionaram novas descobertas sobre os grandes mistérios do corpo humano. Assim dentro destes trabalhos sobre como manter e ativar melhorias dos sistemas existentes no organismo humano, a proposta de trabalho a qual nos chama mais atenção é a equoterapia. A utilização do animal “cavalo” nos desperta um grande interesse sobre o assunto, causando alguns questionamentos.

Como futura profissional de Educação Física, área esta que perpassa pela saúde e educação e atua com seres humanos em movimentos e, pensando na possibilidade de compreender como se dá a relação entre a Educação Física e a equoterapia, nos desperta e nos incitam alguns questionamentos como:

- 1) Como funciona a equoterapia, quais são os seus métodos, quem pode aplicá-lo?
 - 2) Qual seria o papel do profissional da Educação Física na equoterapia? E como ele pode participar junto aos outros profissionais?
- Estes questionamentos levam à problemática do estudo estar focada no conhecimento e na compreensão da equoterapia, suas características e as possíveis relações com a Educação Física.

Para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica em que a estrutura da mesma está estabelecida na seguinte ordem:

- um momento dedicado ao estudo da equoterapia e suas características gerais e específicas;
- num outro momento apresentamos a Educação Física voltada para as pessoas com deficiências;
- o próximo versa sobre a possível relação existente entre a Educação Física e a Equoterapia.
- e um último momento onde realçamos as considerações finais do estudo realizado.

2. Objetivos

Diante disto os objetivos do nosso estudo estão centrados em:

- 1) Conhecer a equoterapia, suas características gerais e específicas e seu funcionamento;
- 2) Identificar a relação existente entre a equoterapia e a Educação Física, refletindo sobre os papéis e funções que o profissional da Educação Física pode exercer nesse trabalho.

3. Desenvolvimento

Segundo Horne e Cirillo (2005), a utilização do cavalo na área da saúde é tão antiga quanto à própria história da medicina. Sendo citada por vários filósofos como, Hipócrates de Loo (458- 370 a.C), Asclepiades de Prússia (124-40 a.C), Galeno (130-199 d. C).

Segundo Barreto, Gomes G, Silva, Gomes ALM (2007), desde Hipócrates de Loo (458-370 a C) em seu “Livro das Dietas” que já aconselhava a equitação para regenerar a saúde e preservar o corpo humano de muitas doenças. Além disso, afirmava que a prática da equitação ao ar livre faz com que os músculos melhorem o seu tônus.

Mais a história que impulsionou trabalhos relacionados a equoterapia foi da Liz Hartel uma Dinamarquesa, que aos seus 16 anos foi acometida por uma forma de poliomielite, onde por muitos anos ficou sem poder se locomover, a não ser por cadeira de rodas. Só que ela sempre praticou equitação e mesmo contrariando a todos, continuou a praticar. Depois de oito anos, ela foi competir nas Olimpíadas de 1952, onde ganhou a medalha de prata em adestramento. As pessoas só perceberam suas limitações quando foi descer do cavalo e subir no pódio, usando duas bengalas canadenses. (CITTÉRIO, 1999)

A partir daí, ocorreu um despertar da atenção da classe médica, onde na Noruega em 1954 surgiu a primeira equipe interdisciplinar, formada por uma fisioterapeuta e um psicólogo. Assim a reeducação equestre foi se espalhando pelo mundo, pela França em 1965, na Itália em 1985, no Canadá em 1988 (HORNE E CIRILLO,2005).

E chega no Brasil em 1989, onde foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL. Por meio de pesquisas científicas por profissionais brasileiros, de acordo com a legislação brasileira, foi reconhecida a equoterapia pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em Seção Plenária de 09 de abril de 1997, no Parecer 06/97. Através do seu conhecimento tomou maior impulso, sendo possível notar o verdadeiro crescimento desta modalidade terapêutica, pelo número crescente de centros de equoterapia em todo território nacional (ANDE – Brasil, 2002).

ANDE-BRASIL (2009) aponta que a equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em atividades equestres e técnicas de equitação, com aplicação de conhecimento técnico científico no campo da terapia, objetivando benefícios físicos e psicológicos no tratamento de pessoas com deficiências causadas por lesão neuromotora (cerebral ou espinal); deficiências sensoriais (áudio, fono, visual); distúrbios evolutivos e comportamentais; patologias ortopédicas (congenitas ou acidentais).

Embora a equoterapia seja um tipo de trabalho indicado para diversos e diferentes tipos de problemas que acometem os seres humanos, Teixeira (2002); Medeiros, Dias (2002), apontam algumas contraindicações relativas a este tratamento:

- Desvio e instabilidade acentuada na coluna;
- Luxação de ombro e quadril;
- Lassidão ligamentar das vértebras atlas- axis;
- Escaras e úlceras de decúbito em MMII;

No trabalho de equoterapia, o cavalo é utilizado como principal recurso terapêutico, pois, durante o passo, seu dorso proporciona movimentos tridimensionais, ritmados, que desloca o tronco e a pelve do praticante em três direções: para cima e para baixo, para um lado e para o outro e para frente e para trás, provocando estímulos ao praticante ajudando-o no desenvolvimento do equilíbrio e reajustes posturais (Uzun, 2005).

De acordo com Queiroz (2009), ao se deslocar ao passo, o cavalo realiza um movimento em seu dorso muito semelhante à marcha humana, fazendo com que o movimento provocado na bacia pélvica de quem está no seu dorso seja 95% semelhante ao de uma pessoa andando a pé.

O movimento tridimensional do dorso do cavalo, proporciona ao cavaleiro numa sessão equoterapica de 30 minutos, 1.800 a 2.250 ajustes tônicos e 3.400 oscilações com o cavalo se deslocando ao passo, que é a andadura mais benéfica no tratamento (RODRIGUES, 2006).

A Equoterapia utiliza uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação com cavalo sendo o agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais. Exigindo assim uma participação do corpo inteiro, contribuindo, para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio (FAVARO, 2007).

Para Lermontov (2004), a equipe pode ser formada por:

1. Profissionais da educação: pedagogo, psicopedagogo e educador físico;
2. Profissionais da equitação e do tratamento do animal: instrutor de equitação, auxiliar- guia, tratador, veterinário e/ou zootecnista.
3. Profissionais da saúde: médico, fisioterapeuta, fonoaudióloga, psicóloga, terapeuta ocupacional e psicomotricista.

O trabalho da equipe interdisciplinar pressupõe uma relação de interligar os conhecimentos específicos de cada área, levando em consideração a particularidade de seus praticantes.

Como a prática da equoterapia se dá em pleno contato com a natureza, sendo aplicados exercícios de psicomotricidade, recuperação e integração, acaba sendo uma complementação das terapias tradicionais que utilizam instrumentos tecnológicos em clínicas, consultórios e hospitais (RODRIGUES, 2006).

Assim a técnica tem como objetivo proporcionar às pessoas com necessidades especiais o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando seus limites e visando sua integração na sociedade, proporcionando ao praticante, benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais.

O atendimento equoterápico só poderá ser iniciado mediante parecer favorável após avaliação médica das áreas de ortopedia e/ou neurologia.

Cada indivíduo com deficiência e/ou com necessidades especiais, tem sua individualidade, portanto, cada pessoa ao receber um tratamento de equoterapia terá um programa personalizado, o qual considera as exigências de cada indivíduo para a fase que se encontra o seu estado de saúde. Assim, esses programas são organizados de acordo com as necessidades e potencialidades do

praticante (ANDE - Brasil, 2002).

ANDE - Brasil (2009) aponta que basicamente existem três programas de equoterapia:

1. A hipoterapia é voltada especialmente para a área da reabilitação, para pessoas com deficiência física ou mental, que não são capazes de ficar sozinhas em cima do cavalo. Necessitado assim de um mediador montado ou a pé, para assessorar nos exercícios programados.
2. A educação/reeducação é um programa que pode ser realizado nas áreas de reabilitação e educação. O praticante tem condições de exercer alguma atuação sobre o cavalo e conduzi-lo, dependendo em menor grau do auxiliar-guia e do auxiliar - lateral.
3. O programa pré-esportivo também abrange as áreas de reabilitação e educativa. O praticante tem boas condições para atuar e conduzir o cavalo, podendo praticar exercícios específicos de hipismo.
4. O programa prática esportiva paraequestre: tem a finalidade de preparar pessoas com deficiência para competições paraequestres como:hipismo adaptado, paraolimpíadas, olimpíadas especiais e volteio equestre adaptado.

De acordo com o autor Rodrigues (2006), o cavalo consegue produzir os mais variados efeitos no praticante, tais como:

- Efeito Funcional: o cavalo nunca fica imóvel, portanto o praticante tem que fazer ajustes musculares e corporal para manter-se em cima do animal.
- Efeito Fisiológico: o movimento estimula o peristaltismo do estômago e intestino. E a temperatura do animal provoca relaxamento da musculatura.
- Efeito Psicológico: ajuda a melhorar a confiança, concentração, auto – estima e a integração com o grupo.
- Efeito Sensorial: os movimentos realizados pelo cavalo estimulam o sistema nervoso periférico e central.

Na equoterapia o cavalo atua não apenas como um espelho em que são projetadas as dificuldades, processos e vitórias, mas também como um novo estímulo, que propicia novas percepções e vivências para os seus praticantes.

Assim podemos considerar que a equoterapia favorece a reintegração social, que é estimulada pelo contato com da pessoa com outros praticantes, com a equipe e com o animal, trazendo-o cada vez mais ao convívio da sociedade na qual convive.

Segundo Castro (2005), a educação física é uma disciplina com os fundamentos relacionados ao movimento do corpo, com suas bases na biologia, psicologia e no social, sendo que na sua pratica é direcionada a uma atividade e/ou exercícios direcionados à formação de um indivíduo.

A Educação Física Adaptada tem bastante coisas semelhantes a equoterapia. De acordo com Gorgatti e Costa (2005), a Educação Física Adaptada faz parte das disciplinas da Educação Física, que permite um desenvolvimento individualizado de aptidão física e motora, habilidades e padrões motores fundamentais e habilidades de varios tipos de esporte.

Conforme Castro (2005), a Educação Física Adaptada tem como objetivo de fundir os fundamentos prático-teórico das disciplinas relacionadas com a motricidade humana e das áreas proximas a saúde e educação, utilizando os diversos programas de reabilitação e educacionais para os indivíduos.

“O esporte adaptado designa o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais de pessoas com deficiência”(Winnick, 2004,p.6).

4. Resultado e Discussão

O trabalho está em andamento, e até o momento da revisão bibliografica podemos indentificar que a equoterapia vem sendo uma nova forma de tratamento para as pessoas com ou sem deficiências. Seus beneficios vem sendo estudados por diversas áreas da saúde e da educação.

5. Considerações Finais

Até o momento foi realizado a pesquisa bibliográfica completa sobre as características gerais e especificas da equoterapia e começamos a pesquisar a bibliografía sobre a Educação Física Adaptada e esportes adaptados.

Deste modo podemos considerar a equoterapia como uma terapia principal ou complementar no tratamento de patologias, isso irá depender das causas e conseqüências de cada uma em particular.

Se tornando mais uma alternativa de atendimento às pessoas com ou sem deficiências, sendo bastante eficaz na solução ou na melhora de vários problemas de saúde. Foi possível observar em diversos estudos científicos que o movimento tridimensional da passada do cavalo proporciona estímulos que possibilitam ganhos enormes nos aspectos motores, cognitivos e psicológicos.

Referências Bibliográficas

ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia.**Programas básicos de equoterapia.**Disponível em: http://www.equoterapia.org.br/programa_basico.php. Acessado em 17 de agosto de 2009.

ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. **In: Apostila Curso Básico de Equoterapia.** Piracicaba-SP, 2002.

BARRETO, F; GOMES, G; SILVA, I. A.S; GOMES A.L.M. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de

Down, através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. **Fit Perf J**, Rio de Janeiro, v.6, n.2,p.82-8, Mar/Abr 2007.

CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto/SP: Tecmedd, p.555,2005.

CITTÉRIO, D. Os exercícios de neuromotricidade no quadro das hipóteses de reabilitação neuroevolucionística. **In: Coletânea de Trabalhos, 1. Congresso Brasileiro de Equoterapia (p.35-42)**. Brasília, DF: ANDE/BRASIL,1999.

FAVARO, T.C. A equoterapia na reabilitação da síndrome vestibular periférica. **In: 5ª Mostra acadêmica Unimep e 15º Congresso de Iniciação Científica**. Piracicaba- SP,2007.

GORGATTI, M.G; COSTA, R.F; ORGANIZADORES. **Atividade física adaptada**. Barueri/SP: Manole,p.588,2005.

HORNE, A.R; CIRILO, L.C. Histórico da Equoterapia no mundo.**In: Associação Nacional de Equoterapia**. Curso básico de Equoterapia. Brasília,2005.

LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na Equoterapia**. Aparecida/SP: Idéias e Letras,2004.

MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Distúrbios da aprendizagem**: a equoterapia na otimização do ambiente terapêutico. Rio de Janeiro: Revinter,2002.

QUEIROZ, C.O.V.; **Visualização da semelhança entre os movimentos tridimensionais do andar do cavalo com o andar humano**. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/trabalho/20082221.pdf>. Acessado em 28 de agosto de 2009.

RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo/SP: Artes Médicas,p.230, 2006.

UZUN, A.L.L. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor,2005.

WINNICK, J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri/SP: Manole,p.552,2004.